

16 Êle todos os dias da sua vida comeu às escuras, e com muitos cuidados, e em miséria e tristeza.

17 Isto é pois o que me pareceu bem, que um coma e beba, e tire com alegria o fruto do seu trabalho, com que êle mesmo se afadigou debaixo do sol durante o prazo dos dias da sua vida, os quais Deus lhe deu, e esta é a sua parte. (3)

18 E para todo o homem, a quem Deus tem dado riquezas, e fazenda, e lhe tem concedido faculdade para que coma delas, e desfrute a sua parte, e viva alegre do seu trabalho: Isto para o tal, digo, é um dom de Deus.

19 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, visto que Deus ocupa de delícias o seu coração.

CAPÍTULO 6

DESGRAÇADA CONDIÇÃO DO AVARENTO, QUE TENDO BENS NÃO OUSA GOZAR DELES.

1 Há ainda outro mal, que eu tenho visto debaixo do sol, e ordinário por certo entre os homens:

2 Um homem, a quem Deus deu riquezas, e fazenda, e honra, e nada falta à sua alma de quantas coisas deseja: E Deus não lhe concedeu faculdade para comer daí, mas virá um homem estranho a devorar tudo: Isto é uma vaidade, e grande miséria.

3 Se alguém tiver gerado já um cento de filhos, e viver muitos anos e contar mais dias de idade, e a sua

(3) **QUE COMA E BEBA** — Isto não é convidar Salomão os homens a levarem boa vida, entregando-se aos deleites, pois que êle já nos mostrou mais de uma vez a vaidade, e o nada desta casta de passatempos; mas justamente prefere Salomão uma vida sossegada, e alegre no moderado uso dos bens temporais, àquele dos avarentos, e dos que para ajuntarem deixam de comer, ou têm pena do mesmo que comem. — S. Jerônimo.

Êclesiastes 6, 4-10

alma se não utilizar dos bens que possui, e carecer de sepultura: Dêste homem não duvido eu afirmar que um abôrto é melhor do que êle.

4 Porquê um tal veio ao mundo debalde, e caminha para as trevas, e o seu nome ficará sepultado no esquecimento.

5 Êle não viu o sol, nem conheceu a distância que vai do bem ao mal: (1)

6 Ainda que êle tivesse vivido dois mil anos, se êle não gozou dos seus bens: Porventura não se apressa tudo a um mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem é para a sua bôca: Mas a sua alma não se encherá com isso.

8 Que tem o sábio demais do que o insensato? E que tem demais o pobre, senão que êle caminha para o lugar onde está a vida?

9 Melhor é ver o que se deseja, do que desejar o que se ignora. Mas também isto é vaidade, e presunção do espírito. (2)

10 Aquêle que há-de ser, é já chamado pelo seu nome: E sabe-se que êle é homem, e que não pode disputar em juízo contra quem é mais forte do que êle. (3)

(1) **QUE VAI DO BEM AO MAL** — O avarento é de pior condição que o abortivo, em que êste, se careceu de bens, também careceu de males; mas se aquêle experimentou muitos males e incômodos, nem contudo isto quis ter a satisfação de gozar de algum bem. — Menochio.

(2) **MELHOR É VER** — Melhor é gozar, cada um do que tem presente, do que sustentar-se de uma vã esperança; melhor é ter o que se deseja, do que desejar o que se não tem. — Calmet.

(3) **AQUELE QUE HA-DE SER** — Como se dissera: os homens sempre nascem semelhantes aos seus antepassados, cobertos de fragilidade e miséria; vindo a ser por isso vã tôda a pretensão dos ricos e soberbos, que se querem elevar sôbre a condição humana. Confira-se acima o capítulo 1, 9.10. — Menochio.

11 São em mui grande número as palavras e têm na disputa muita vaidade.

CAPÍTULO 7

A BOA REPUTAÇÃO. UTILIDADE DAS CORREÇÕES. UTILIDADE DA SABEDORIA. NÃO HÁ JUSTO QUE NÃO PEQUE. DESPREZAR OS DISCURSOS DOS HOMENS. A MULHER PREJUDICIAL.

1 Que necessidade tem o homem de buscar o que é acima dêle, quando êle ignora o que lhe é conducente na sua vida, enquanto dura o prazo dos dias da sua peregrinação, e o tempo que passa como sombra? Ou quem lhe poderá mostrar que é o que está para suceder depois dêle debaixo do sol?

2 Melhor é o bom nome, do que os bálsamos preciosos: E o dia da morte, do que o dia do nascimento.

3 Melhor é ir à casa que está de nojo, do que à casa onde se dá banquete: Porque naquela é um advertido do fim de todos os homens, e o que está vivo considera no que um dia lhe há-de acontecer.

4 Melhor é a ira do que o riso: Porque pela tristeza que aparece no rosto, se corrige o ânimo do delinqüente.

5 O coração dos sábios está onde se acha a tristeza, e o coração dos insensatos onde se acha a alegria.

6 Melhor é ser repreendido pelo sábio, do que ser enganado pela adulação dos insensatos:

7 Porque assim como se ouve ao longe a estalada que fazem os espinhos ardendo debaixo duma panela, do mesmo modo o riso do insensato: Mas também isto é vaidade.

8 A calúnia turba o sábio, e ela abaterá a firmeza do seu coração.